

SILVA; Beatriz Nascente Silva ¹, BATISTA; Amanda Carlos de Lima ², FERREIRA; José Alef Bezerra Ferreira ³, LUCENA; Edilson de Oliveira ⁴, CUNHA; André Marquez ⁵

RESUMO

1. Introdução: A sexualidade é um elemento presente na sociedade humana desde a pré-história. Apesar disso, suas implicações e discussões foram precarizadas. Essa temática, além de ser um tabu e preencher o imaginário popular com diversas avaliações subjetivas, ganha especial notoriedade quando trata-se de pessoas com deficiências ou necessidades específicas. Assim, considerando a existência de diversos estigmas quanto a esse grupo social em específico, o trabalho buscou investigar como a sexualidade é tida nessa população. 2. Objetivos: Analisar os aspectos sociais e culturais existentes no âmbito da sexualidade de pessoas com deficiência tais como preconceitos, categorização de grupos, inter-relação e a negação de direitos e oportunidades. 3. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Scielo® e MedLine®. Foram utilizados os descritores “sexualidade” e “pessoas com deficiência”, sendo incluídas publicações realizadas no período de 2016 a 2021 em inglês e português. Essa busca resultou em 239 artigos. Após a leitura dos resumos, nove pesquisas foram selecionadas, pois enquadraram-se nos objetivos propostos. 4. Resultados: É observada a vulnerabilidade de pessoas com deficiência quanto à abordagem da sexualidade. Existem aspectos estigmatizados das pessoas com deficiência, como aqueles que são incapazes de prover ou fazer algum tipo de tarefa estipulado, indesejáveis, que vivem fora das “normas” diante dos preceitos estipulados pela sociedade acarretando em prejuízos como dificuldade de relacionamentos afetivos. Ademais, a educação em saúde sexual é prejudicada nesta população, sendo observado o aumento da prevalência de infecções sexualmente transmissíveis. 5. Conclusão: Portanto, é possível afirmar que a rotulação de uma falta de vivência na sexualidade de pessoas com deficiência ainda se percebe muito presente, uma vez que a identidade desses indivíduos continua sendo, muitas vezes, reduzida à sua deficiência. Logo, esse estigma da assexualidade nessa parcela da população traz como consequências a anulação de seus direitos de saúde sexual e reprodutiva, a permanência de uma visão de anulação de suas percepções sexuais, a manutenção da vulnerabilidade à violências sexuais. Por isso, ressalta-se a urgência em desmistificar essa noção de ausência de sexualidade em pessoas que vivem com deficiência, para que erradique os contrapontos que impedem uma vivência segura e saudável de sua sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência, estigma, sexualidade

¹ Universidade Federal de Goiás

² Universidade Federal de Goiás

³ UNIGOIAS

⁴ Universidade Federal de Goiás

⁵ Universidade Federal de Goiás